

a pureza é um mito
curadoria de michael asbury

roesler hotel ^{#27}

galeria

nara roesler

A Pureza é um mito: o monocromático na arte contemporânea

A Pureza é um Mito é uma exposição com curadoria de Michael Asbury que se propõe a olhar o monocromo sob pontos de vista diversos, enfatizando a diversidade onde geralmente se presume haver uniformidade. O título tem origem numa frase de Hélio Oiticica no interior de uma das cabines (*Penetrável PN2*) do ambiente *Tropicália*, exposto pela primeira vez em 1967, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, durante a mostra *Nova Objetividade Brasileira*.

Um projeto especial da Galeria Nara Roesler em São Paulo, a exposição reúne artistas nacionais e internacionais. Embora inclua obras produzidas entre 1950 e os dias atuais, a mostra não pretende ser antológica, e sim sobrepôr modos de prática e potenciais conceituais do monocromo.



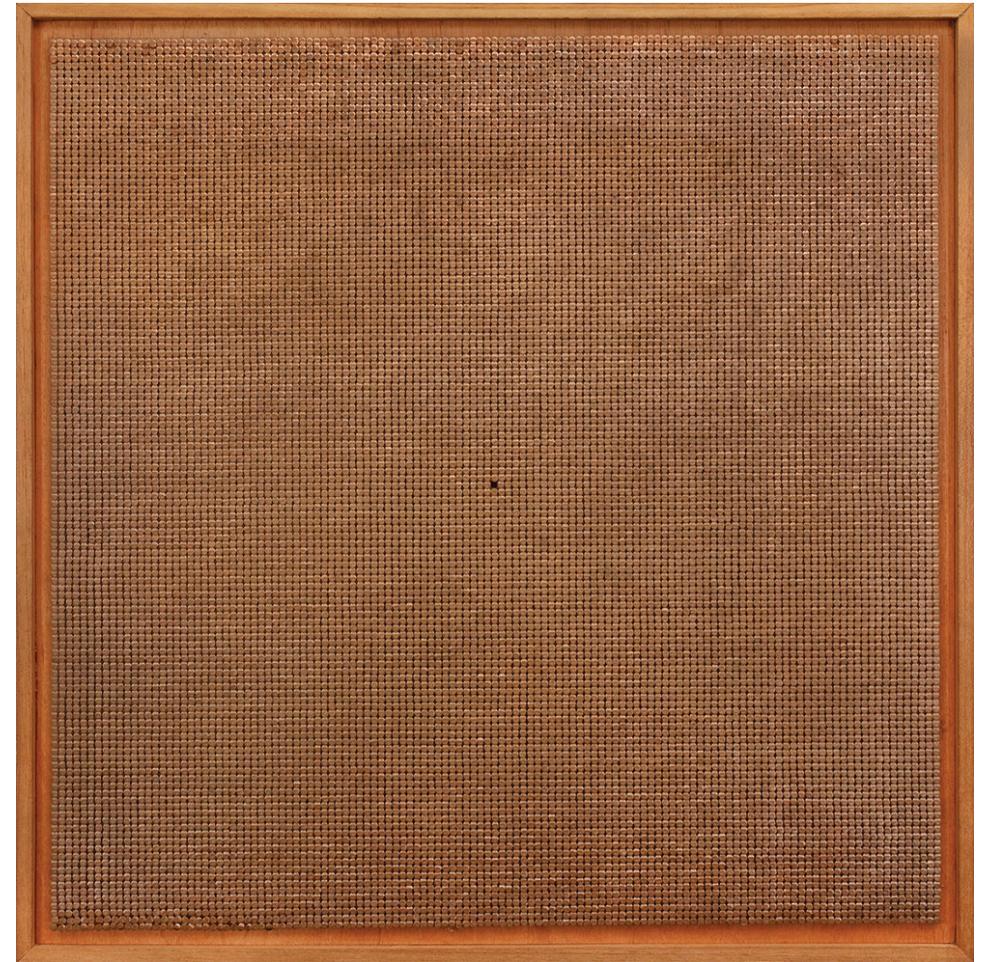
Antonio Dias
Seu marido, 2002
latas de bebidas vazias e lycra
180 cm (altura)



Marcelo Silveira
Com fé, 2013/2016
madeira e embalagens de café
160 x 100 cm



Cao Guimarães e Carolina Cordeiro
Blind field # 01, 2008
fotografia digital colorida ed 2/5 + 2 PAs
86,5 x 130 cm

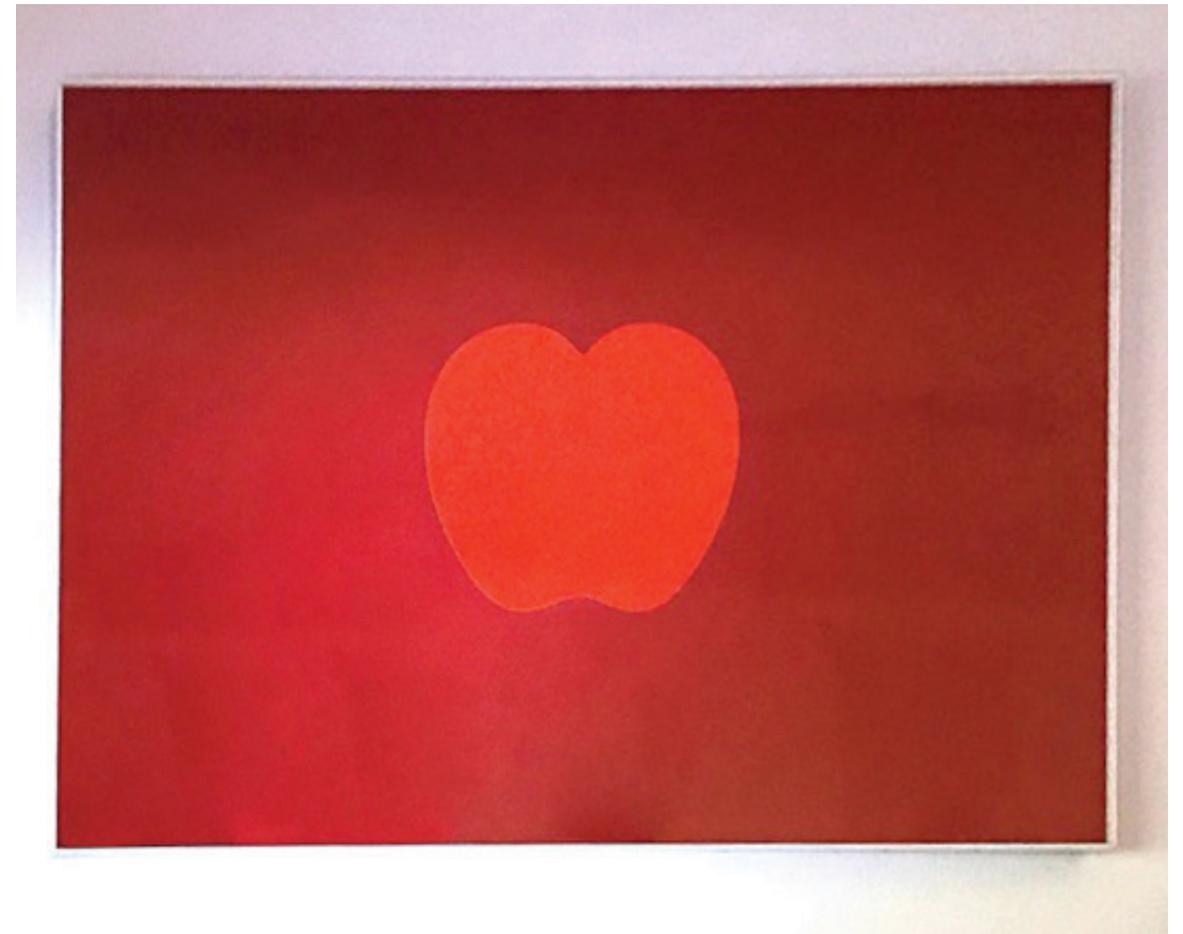


José Patrício
Obra cega II [Blind work II], 2015
15.625 pregos de latão sobre madeira
ed 1/3
67 x 67 cm

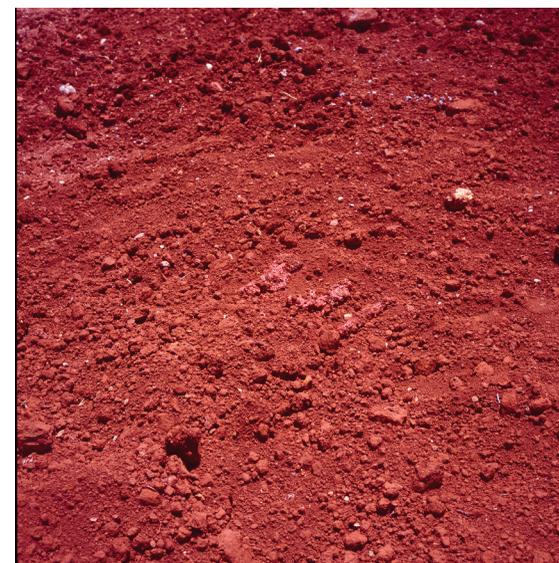


Hélio Oiticica
Relevo Espacial V10, 1960 / 2000
acrílica sobre madeira ed única
99 x 235 x 10 cm

A persistência do monocromo na atualidade talvez seja mais relevante para o legado da arte conceitual nas práticas conceituais do que a morte da pintura que que o próprio pretende anunciar. No entanto, se a arte contemporânea é uma arte pós-conceitual, como muitos afirmam, as práticas recentes e atuais que empregam a monocromia também tendem a problematizar uma categorização tão estreita. Em outras palavras, o monocromo tanto desafia quanto enriquece a genealogia da arte conceitual na história da arte, já que, por sua própria natureza, evoca o conceito em detrimento da forma. A ausência de forma exige que seja assim. Se pensarmos em Malevich ao invés de Duchamp, por exemplo, reconhecemos outra fonte óbvia das práticas conceituais e, por extensão, da arte contemporânea em si.



Marcos Chaves
Monocrome, 2005
vinil adesivo sobre PVC
70 x 100 cm



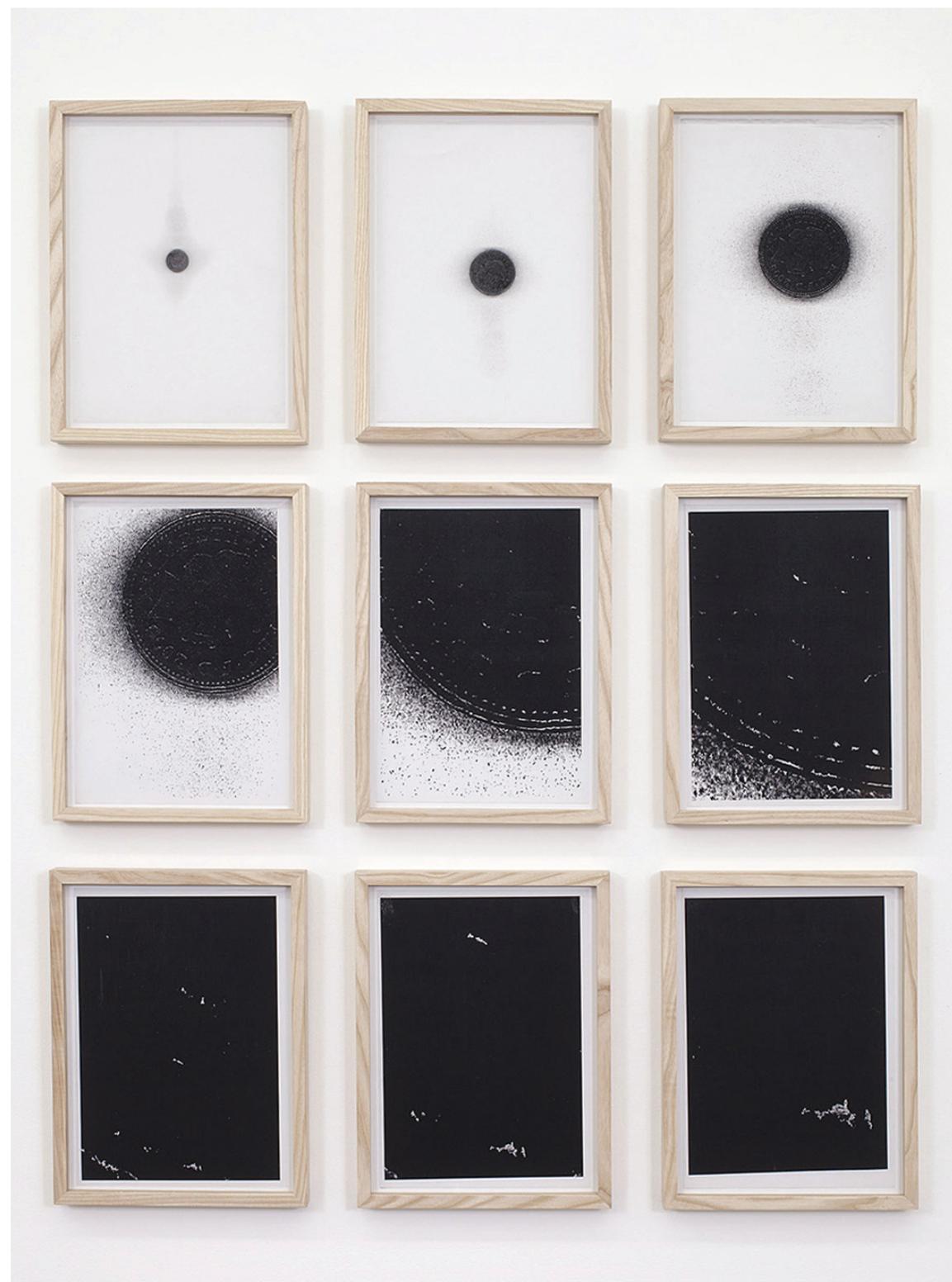
Matheus Rocha Pitta
Série Brasil #1, #2, #3, #4
fotografia
50 x 50 cm (cada)

Paulo Bruscky
Clark Professional, 2010
técnica mista sobre papel
30 x 23,5 cm



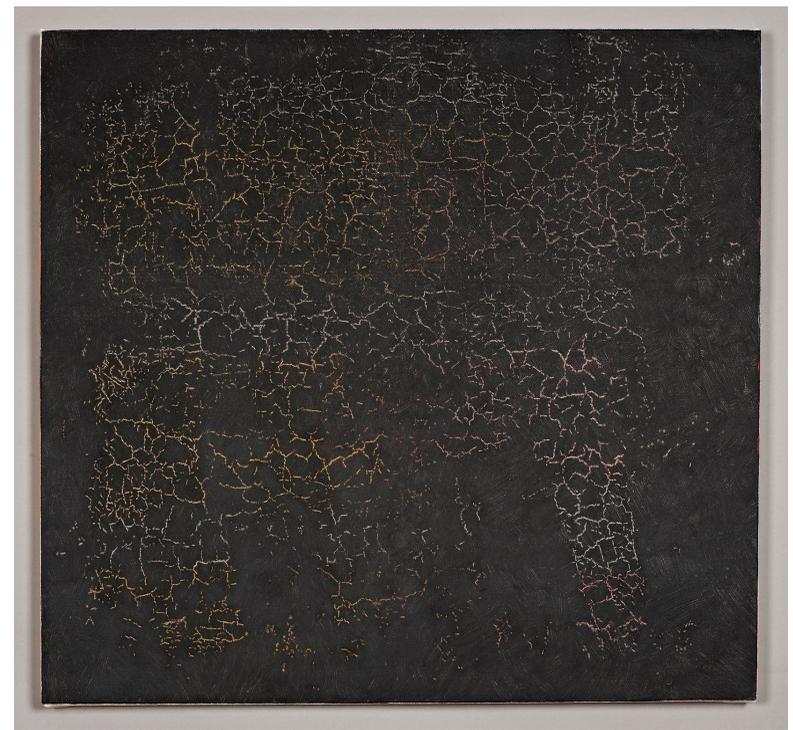


Keith Coventry
Black - Fenwick Estate 2007
óleo sobre linho, vidro e madeira
68 x 84 cm



Marcus Galan
Como surgem as ilhas, 2013
9 xerox
ed 5 + 1PA
91 x 65 cm

Art & Language
Not That It Is Needed Now XI (Archive, 1915 - 2016) 2016
óleo e técnica mista sobre tela
60,5 x 60,5 cm





Daniel Senise
BCT (tríptico), 2016
papel reciclado de alcorão, bíblia e torá, gesso e cola branca
39,5 x 39,5 cm cada



Hoje em dia, os artistas fazem colidir essas genealogias, subvertendo – muitas vezes ludicamente – a tradição da pintura supostamente séria ao mesclar ready-mades e cores, intervenções cromáticas site-specific, objetos efêmeros e até mesmo a imaterialidade da luz. Assim, ao mesmo tempo em que ironiza a seriedade do discurso da história da arte, o monocromo produz um enunciado potente acerca das teorias atuais da arte contemporânea (ou da ausência delas). Assim como as premissas de Oiticica para a arte contemporânea, apresentadas no ensaio 'Esquema Geral da Nova Objetividade' (1967), a exposição em andamento tenta ressaltar as diferenças de procedimento e as diversas genealogias da prática que pressupõem a precedência histórica, e por extensão a legitimidade contemporânea que ela implica, com base em considerações puramente estéticas. Associações fáceis como essa devem ser contestadas, já que a pureza é um mito.

Laura Vinci
Papéis avulsos, 2013
300 folhas de papel japonês, fios de aço, roldanas e dois motores
dimensões variadas

Michael Asbury é crítico de arte e curador baseado em Londres. Durante os últimos vinte anos ele tem atuado como pesquisador de arte moderna e contemporânea brasileira. Suas curadorias incluem exposições de artistas como Alfredo Volpi, Anna Maria Maiolino, Antonio Manuel, Cao Guimaraes, Cildo Meireles, Iberê Camargo, José Oiticica Filho e Rosângela Rennó.



roesler hotel #27 | michael asbury
purity is a myth | a pureza é um mito
galeria nara roesler | são paulo

abertura
10 de julho - 11am

exposição
12 de junho - 29 de julho, 2017
seg - sab > 10 - 6pm

galeria@nararoesler.com.br
www.nararoesler.com.br